

Relatório de Auditoria – Universidade de São Paulo Campus Pirassununga

I - Bovinocultura de Leite

O primeiro estabelecimento visitado foi o **piquete das bezerras**, que abriga animais de um dia a duas semanas, e o acompanhamento do processo de auditoria foi feito pelo estagiário Gabriel. Os animais eram mantidos acorrentados por correntes de 1,5 metros (não conformidade **E 1, E 16 b, E 46 c e d**, “nenhum bovino deve ser mantido amarrado”). A corrente não permitia mobilidade dos animais, apresentando lesão cutânea em região cervical devido às coleiras (**E 3 a**).

As construções eram de alvenaria e telhado de brasilite, o que não propicia boa regulação de temperatura corpórea para os animais (não conformidade **E 46 h**, “o material deve permitir o conforto térmico dos animais”). Só havia sombra em uma fileira de abrigos, as 3 fileiras restantes não ofereciam área de sombra aos animais naquele horário, às 14h30 (não conformidade **E 15**, animais não possuíam conforto térmico, nem acesso a sombra todo o período do dia). Animais se mostravam ofegantes (não conformidade **E 10**, “a temperatura do ambiente não pode causar distresse aos animais”) e eram pouco reativos à aproximação humana.

Dentro desses abrigos havia um cocho de madeira, sem farpas aparentes, com feno e concentrado. Os animais recebiam 4 litros de leite por mamadeira, separado em duas porções iguais de manhã e no final da tarde. Água era restrita, sendo oferecido apenas duas vezes por dia, mas o estagiário não sabia informar o volume dado (**FW 11 c e FW 21**, “os bezerros devem ter acesso irrestrito a água”).

A cama era de areia, sendo rastelada duas vezes ao dia. Trabalhador informou que não são usados coccidiostáticos de forma preventiva, nem nenhum outro tipo de antibiótico, e que aos animais a água só era oferecida a partir dos 15 dias de vida. O desmame ocorre quando os animais têm 60 dias de forma abrupta (**FW 16 a**, o desmame não ocorre de forma gradual, mas sim abrupta). Foi observada onfalite em um animal e alguns animais estavam ofegantes (não conformidade **E 10**, a temperatura do ambiente não pode causar distresse aos animais) (não conformidade **M6 b 1**. Funcionários não tem informação de que a disponibilidade total de água para os bezerros não causa diarreia). A identificação dos animais era feita por meio de brincagem.

No **pasto com fêmeas em lactação** (dois animais), o cocho tinha diâmetro suficiente (não houve informação de quantos animais chegam a ser alocados naquele

espaço ao mesmo tempo) com presença de silagem. O bebedouro era automático, com bastante sujeira e a água também se encontrava suja (não conformidade **FW 22 a**, “é necessária manutenção do bebedouro”). Ainda no comedouro, havia uma área de concreto em que a vaca pode apoiar as quatro patas, porém tal área apresentava grande quantidade de dejetos e silagem velha. No meio do pasto, havia um monte composto por dejetos, lama, silagem e folhagem (não conformidade **E 3 a**, caso algum animal resolva subir no local pode haver algum acidente). As cercas ao redor do pasto eram de arame farpado e sua manutenção estava precária, havendo vários pontos remendados, nos quais algumas das pontas de arames ficavam expostas do lado de dentro do piquete, podendo levar a ferimento nos animais (não conformidade **E 22 c**, pontas de arames voltadas para o lado de dentro do piquete podem causar lesões). Foi observado cocho para sal mineral, mas o mesmo se encontrava vazio (não conformidade **FW 1 c e FW 2**, alimentação incorreta e sem acesso, ausência de sal mineral). O pasto era composto por diferentes plantas e ervas daninhas, não aparentando ser de boa qualidade. Havia a presença de bebedouros desativados e em posição vertical no meio do pasto (não conformidade **E 3 a**, caso o bebedouro caia em cima de algum animal pode causar um acidente fatal).

No **pasto com as fêmeas secas e em gestação** foram observados três animais mancos (grau 3 de 5 na escala de claudicação) e um animal, que não se levantava, com lacerações no membro posterior esquerdo. O cocho tinha diâmetro suficiente para todos os 10 animais presentes (não houve informação de quantos animais chegaram a ser alocados naquele espaço ao mesmo tempo) com silagem velha e seca (**FW 10 a**, a silagem disponível deve ser fresca). O bebedouro era automático, com bastante sujeira e a água também se encontrava suja (não conformidade **FW 22 a**, “é necessária manutenção do bebedouro”). Foi observado a presença de um cocho com sal mineral dentro.

Ainda no comedouro havia uma área de concreto em que a vaca pode apoiar as quatro patas, porém o mesmo se encontrava com grande quantidade de dejetos e silagem velha. No meio do pasto havia um monte composto por dejetos, lama, silagem e folhagem (não conformidade **E 3 a**, caso algum animal resolva subir no local pode haver algum acidente). As cercas ao redor do pasto eram de arame farpado e sua manutenção estava precária, havendo vários pontos remendados, nos quais algumas das pontas de arames ficavam expostas do lado de dentro do piquete, podendo levar a ferimentos nos animais (não conformidade **E 3 a**, pontas de arames voltadas para o lado

de dentro do piquete podem causar lesões). No meio do pasto foi observado um tronco de contenção abandonado, sem as laterais e com grande quantidade de pregos expostos e tábuas soltas no chão (não conformidade **E 3 a**, o animal pode se machucar nos pregos caso vá até o tronco).

A condução dos animais de ordenha foi feita de forma calma. Foram observados três animais com o dorso arqueado e mancando, grau 3 de 5 de claudicação (não conformidade **H 8 e E 3 b**, os animais deveriam ser separados para tratamento). No caminho em que as vacas eram conduzidas foram observados vários pedaços de madeira pontiagudos, além de pontas de arame voltadas para dentro do caminho e comportando apenas um animal por vez (não conformidade **E 3 a e E 8**, pontas de arames voltadas para o lado de dentro do piquete podem causar lesões bem como os pedaços de madeira pontiagudos, e o espaço deve ser suficiente para passar dois animais ao mesmo tempo).

No **free stall** havia camas de areia que se encontravam secas e limpas, porém muito desuniformes (**E 14 2., E 18 b, E 24 b**, apesar da cama limpa e seca elas estavam muito disformes, o que causa desconforto para os animais e machucados nos joelhos).

Os animais tinham acesso livre ao pasto. O bebedouro se encontrava sujo porém com água limpa e fresca. O pé direito era baixo, com telha de brasilite. Havia um ventilador sem aspersor de água e os animais apresentavam intenso desconforto térmico, com narinas muito dilatadas, excesso de salivação e ofegantes (não conformidade **E 10* e E 15*, M 4 e M 10**, “a temperatura do ambiente não pode causar distresse aos animais”), mostrando que os ventiladores eram insuficientes. Foram observados calos de apoio nos membros anteriores dos animais e feridas purulentas nos jarretes. Ainda, um animal se encontrava na área do pasto, sem sombra, e apresentando intenso desconforto térmico com respiração ofegante, excesso de salivação e mantendo a boca aberta com a língua para fora em alguns momentos (não conformidade **E 10 e E 15**, “a temperatura do ambiente não pode causar distresse aos animais”). Há a possibilidade desse animal ser um submisso, o que indica pouco espaço de sombra no curral.

Havia grande quantidade de moscas pousadas nos animais, incluindo infestação por mosca-do-chifre e carrapatos (não conformidade **H 7**). O chão apresentava pontos de alagamento e estavam com grande quantidade de fezes próximo ao bebedouro (por volta de 5 a 7 cm). O cocho não possuía espaço insuficiente para todos os animais (inconformidade **FW 9 b, c 1.**) e expunha a silagem ao sol da tarde. Havia tábuas e pedregulhos no cocho (**FW 10 b**, “não deve ter nada além de alimento no cocho”). O pasto era composto principalmente por tifton, mas o mesmo não estava bem manejado.

Na **área de espera para ordenha** o local estava bem limpo. O chão era de concreto, liso e apresentava irregularidades e diversos buracos (não conformidade **E 39 d**, o chão completamente liso pode causar queda dos animais). O telhado era de telha de barro, com pé direito alto e ventilador, porém os animais se apresentavam um pouco ofegantes, com narinas bem abertas (não conformidade **E 10 e E 15 a e b**, “a temperatura do ambiente não pode causar distresse aos animais”). Os ventiladores presentes não eram suficientes para diminuir a temperatura dos animais.

Durante a ordenha, o trabalhador, sr. João, informou que era feito um pedilúvio com os animais após a ordenha em sulfato de cobre e formol a 5%, e que não é feito casqueamento preventivo regularmente. Apenas para casos graves um veterinário é chamado.

Para todos os animais adultos a silagem é oferecida uma vez ao dia, e o concentrado, duas vezes ao dia.

II- Bovinocultura de Corte

O setor de bovinocultura de corte da Prefeitura do campus nos foi apresentado pelo funcionário, sr. Waldyr. O gado nelore é criado extensivamente por todo o ciclo. Foram visitados um dos piquetes e o curral de manejo. Os registros de número de animais, índices de produtividade, ocorrências médicas e procedimentos existe, mas não se encontrava disponível para consulta no momento da auditoria.

O **curral** para manejo dos animais era amplo, com piso em concreto liso (não conformidade **E 20 b e E 36 b, E4 a 1. e 3.**, curral sem superfície antiderrapante) e com muitas fezes, podendo causar escorregões e ferimento dos animais (não conformidade **E 3 a e E 4 a 1. e 3.**).

No corredor de embarque e na mangueira foram observadas tabuas quebradas, podendo causar acidentes de trabalho e ferimentos nos animais (não conformidade **E 5**). O curral vazado e a mangueira mais baixa que a altura da visão do bovino faz com que ele se recuse a seguir em frente, dificultando o manejo (não conformidade **E 8 b e E 37**). São utilizadas bandeiras para o manejo dos animais.

O **piquete de parto** se localiza logo acima do curral. Os bezerros são mantidos em sistema de *creep feeding* e são desmamados aos 8 meses. Não é realizada castração dos animais. A marcação é realizada no quarto traseiro exceto pela de brucelose, que é obrigatoriamente na face.

Os touros são mantidos a pasto, em piquetes. Não constam registros do tamanho nem número total de piquetes para consulta (não conformidade **E 2**).

No **piquete** auditado, observou-se bebedouro em mau estado de conservação, com água suja e pregos expostos (não conformidade **FW 11, FW 20 e FW 17**). Havia uma cacimba para escoamento da água da chuva com água parada, permitindo criação de vetores de doenças, e não isolada do acesso dos animais, podendo ocasionar acidentes (não conformidade **H 8 b**).

III - Setor de Suinocultura

O setor de suinocultura da Prefeitura do Campus Fernando Costa dispõe de uma área ampla onde os animais são mantidos em sistema semi-confinado, consistindo em SISCAL para matrizes e marrãs gestantes que são encaminhadas ao final da gestação para gaiolas de parição (onde permanecem até 7 dias pós parto). Em piquetes um pouco mais reduzidos são alojados cachacos (espaços individuais) e são utilizadas baias coletivas para maternidade, creche e terminação. O total é de cerca de 420 cabeças, com 80 animais abatidos por mês, em média, aos 90 kg. Não são mantidos registros acessíveis de área e densidade das instalações (não conformidade **E 1**). Não há planejamento de ação em emergências (não conformidade **M 2.2 e M 2.3**). Tampouco consta na entrada da propriedade um pedilúvio ou qualquer outra forma de garantia de biossegurança da granja (não conformidade **H 1 b 5**).

O sistema dispõe de três baias individuais de quarentena, de 4 x 6 metros cada, piso cimentado e cama de bagaço de cana. As fêmeas gestantes são mantidas em sistema SISCAL, em piquetes amplos com em média três suínas cada e dois abrigos de zinco, além do sombreamento natural pela vegetação. Os piquetes são submetidos a vazio sanitário e rotação a cada seis meses. A alimentação é fornecida duas vezes ao dia e os animais tem acesso à pastagem o tempo todo. A água é fornecida por chupetas posicionadas próximas ao comedouro, nove bebedouros para cada 10 animais. As fêmeas tem acesso a poças de lama para regulação da temperatura corpórea.

Animais enfermos são devidamente separados para tratamento em baias de reprodução.

As fêmeas gestantes são retiradas do piquete 10 dias antes do parto e colocadas em celas de parição (não conformidade **E 13, E 15, E 18, E 19 e E 23**) e ali mantidas até a primeira semana pós-parto. Parte das fêmeas gestantes nos piquetes estavam em

desconforto térmico, ofegantes, assim como fêmeas nas baias de limpeza (não conformidade **E 7**).

As baias de lactação (2,5 x 6 metros) possuem escamoteador com lâmpada e *creep feeding* para os leitões, telhado de barro, sombrite e sprinter para regulação térmica dos animais. A parte seca possui cama de bagaço de cana. Foi observado carrinho de alimentação sem devida proteção contra pestes (não conformidade **FW 11**).

O processo de desmame dos leitões inicia aos 21 dias “de forma interrompida?” e é finalizado aos 30 dias de idade (não conformidade **FW 12**, o desmame não deve ser realizado antes dos 28 dias de idade). A castração é realizada cirurgicamente aos dois dias de idade por funcionário, sem anestesia ou analgesia, e os dentes são desgastados na mesma ocasião. A marcação dos animais é por moessa australiana, realizada também sem anestesia ou analgesia (não conformidade **M 9** e **H 9**, proíbem a moessa australiana). O produtor justifica o uso da moessa pela ocorrência de furtos e adulteração dos brincos em ocasiões anteriores. Não são fornecidos cama nem enriquecimento ambiental na creche (não conformidade **E 27 a**). Os leitões permanecem na creche até os 24 kg, em densidade adequada, de no máximo 12 animais por baia.

As baias de terminação tem 5 x 7 metros de área e não são recobertas com cama (não conformidade **E 27 a**), mas é fornecido enriquecimento por meio de correntes penduradas para manipulação oral e lâmina d’água (não disponível em todas as baias, entretanto, por razões técnicas). Foi observada caudofagia/ canibalismo em alguns animais. A granja não mantém registro dessas ocorrências e, portanto, não intervém quando necessário (não conformidade **E 28**).

Cachaços são mantidos em baias de 9 x 4 metros, sendo metade área de piquete e metade concretada com comedouro e bebedouro individuais apropriados e sombreamento natural e artificial.

IV- Setor de Avicultura – Aves de Postura

As aves de postura da Prefeitura do Campus Fernando Costa são mantidas em um galpão padrão de alvenaria, com teto de telhas de barro, lanternite apropriado e sistemas de ventilação e exaustão adequados.

Não são tomadas medidas básicas de biosseguridade, como a aplicação de cal nas solas dos sapatos dos que ingressam na granja (não conformidade **H 1 b 5**, que aborda problemas de biosseguridade). Não é mantido registro de controle de amônia

(não conformidade **E 22 c**, **M 29**). O odor do galpão é intenso e irritante ao sistema respiratório.

Apesar de controlada a temperatura do galpão, os animais se encontram todos em evidente estresse térmico (não conformidade **E 23**). **As aves dispõem de mínimo de 6 horas diárias de escuro ininterrupto e mínimo de 6 horas de luz.**

As aves são alojadas em gaiolas (não conformidade **E 17**, “os animais devem ser livres para demonstrar comportamento natural da espécie”, **E 18**, que proíbe o uso de gaiolas) de cerca de 30 x 50 cm, dois animais por gaiola. Alimentação balanceada e água fresca são disponibilizadas *ad libitum* aos animais. Não há, entretanto, fonte emergencial de água (não conformidade **FW 11**) e tampouco planejamento de medidas gerais de emergência (não conformidade **E 1 f**). Os animais do galpão se encontravam em experimento e, de acordo com as pós graduandas que acompanharam a visita, não recebiam coccidiostáticos por esse motivo, mas afirmaram que os antibióticos são usados normalmente de forma preventiva (não conformidade **FW 4 b e c**, que proíbe o uso de coccidiostáticos e antibióticos em geral de forma preventiva).

As gaiolas não estavam bem conservadas, havendo arames enrolados para sustentação das gaiolas e em alguns casos pontas do arame estavam voltadas para o interior das mesmas, podendo causar acidentes (não conformidade **E 2**).

Foram observadas lesões em cloaca e ausência de penas em pescoço e dorso dos animais, provavelmente decorrentes de canibalismo (não conformidade **H 4, c 1 e 2**). Animais doentes e feridos não são separados para tratamento ou submetidos a eutanásia de forma apropriada (não conformidade **H 5, H 11**). Pratica-se a debicagem severa das aves (não conformidade **H 6 a**). As unhas das aves estavam muito grandes podendo causar ferimentos e não havia nenhum tipo de manejo para tal prevenção (não conformidade **H 3**).

Foi observado ovo sem casca em uma das gaiolas e vários ovos quebrados no chão.

Foi-nos referido que, quando ocorrem óbitos em pequeno número, as carcaças não são submetidas a exame necroscópico e são descartadas em vala (não conformidade **H 12**).

Por fim, pelo conjunto de não conformidades e pela conversa com os responsáveis presentes, pôde-se notar que os encarregados não tinham capacidade de tomar decisões relacionadas ao bem estar das aves (não conformidade **M 3**) e não tem preocupação nesse quesito (não conformidade **M 5 e M 6**). O monitoramento dos

animais não era constante e mesmo que algo fosse observado os encarregados não podiam tomar decisões sem antes falar com o responsável (não conformidade **M 9**).

V – Setor de Avicultura – Galpão de Frangos de Corte

O setor de frangos de corte conta com um galpão de de alvenaria e pé direito amplo, telhado de telhas de barro e lanternite apropriado à ventilação. Dois ventiladores de cerca de 2 metros de altura estão posicionados ao fim do galpão, além de um sistema de exaustão de ar na entrada. Cortinas para controle de luz e ventilação estão posicionadas nas laterais do galpão. O aspersor estava quebrado e o controle da umidade do galpão estava sendo feito por placas evaporativas (não conformidade **M 2 4. f, 26 b e E1e, f**, que obriga o controle de temperatura e regime de luz adequado).

Não são tomadas medidas de controle de biosseguridade na entrada da granja (não conformidade **H 1 b 5**).

O setor não possui registros ou planejamento de procedimentos de emergência (não conformidade **E 1 g e M 2 2**). As cortinas laterais do galpão caem automaticamente em caso de queda de energia elétrica, mas não há gerador (não conformidade **M 15**). Também não constam registros disponíveis da área do galpão, número máximo de aves, mortalidade diária, número de aves separadas e peso médio ao abate (não conformidade **E 21**).

Foram observadas pontas soltas de arame voltadas para o interior das gaiolas, ao alcance dos animais (não conformidade **E 2 b**), e a funcionária referiu um incidente em que uma ave teve um olho perfurado por conta disso.

A disponibilidade de alimento e água fresca estava adequada (um *nipple* para cada seis animais), não havendo competição dos animais por recursos ou acesso dificultado a tais itens. A ração fornecida é devidamente formulada e balanceada de acordo com a categoria. São utilizados, entretanto, coccidiostáticos e bacitracina à ração dos animais (não conformidade **FW 5**).

A densidade do galpão era adequada, mas a cama se encontrava úmida, compactada e quente, não permitindo às aves tomarem banho de poeira (não conformidade **E 92. e 3**.) e colocando-as em condição notória de estresse térmico, dispersas entre si, com bico e asas abertos e ofegantes (não conformidade **E 25 a**). A cama é reaproveitada nas trocas de lote (não conformidade **E 12 a e b**). Não há registro de controle de proporção de amônia (não conformidade **E 21 2., E 22 b e M 2 4. f**). À mensuração, a concentração ao nível dos animais era de 10 ppm.

Não é fornecido nenhum tipo de enriquecimento ambiental aos animais (não conformidade **E 28**). Cinco em cada 12 aves apresentavam problemas graves de locomoção (escala 5 de claudicação) e pododermatite que não foram separadas para tratamento ou submetidas a eutanásia propriamente (não conformidade **M 5, M 6, M 7, M 8, H 4, H 6, H 7, H 8, H 10 e T 1 b**). Tampouco são mantidos registros das afecções locomotoras observadas nas aves (não conformidade **H 9**) ou do número de aves doentes ou mortas (não conformidade **M 10 e H 10**).